

ProfMat 2000, o último do século XX

Cláudia Fialho

O convite para escrever sobre o ProfMat 2000 surgiu quando já tinham decorrido três meses desde a sua realização, proporcionando-me uma boa desculpa para relembrar e reflectir sobre os bons momentos que passei no meu terceiro ProfMat que se realizou no Ano Mundial da Matemática.

Como de costume parti de Lisboa com um grande grupo. Mas desta vez não íamos apenas professores de Matemática. Alguns de nós tinham trazido como acompanhantes os maridos, filhos e até mães. E o mais curioso é que alguns destes acompanhantes chegaram a assistir e a participar em algumas conferências e sessões.

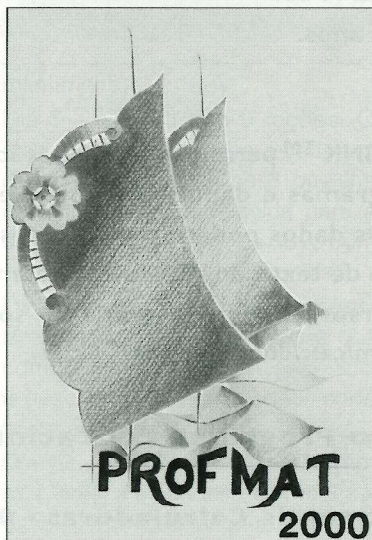
Durante a viagem debati-me com um grande dilema que aumentou à chegada à ilha. Quando olhei pela janela do avião e vi a Madeira pela primeira vez, onde o verde da vegetação contrastava com o azul do mar vacilei mas, apesar da tentação ser muita, posso dizer que resisti heroicamente a faltar ao ProfMat para ir passear e valeu a pena.

Foi logo no sábado ao jantar que travei conhecimento com a excelente comida madeirense e que me delicieei com as especialidades gastronómicas da região. As espetadas, o peixe espada ou o bife de atum ainda hoje me fazem sonhar, sem falar na batata doce que acompanhava todos os pratos.

No domingo alugámos um carro e fomos conhecer Ribeira Brava, Câmara de Lobos e Porto Moniz. Adorei as extensas áreas de plantação de banana, as casinhas de colmo da zona de Santana e os vales inacessíveis cavados entre as montanhas. Os miradouros com paisagens

deslumbrantes que encontrávamos ao longo do caminho compensavam as estradas sinuosas, íngremes e estreitas daquela zona.

O XI Seminário de Investigação Matemática começou na segunda-feira e, tal como os anteriores, tinha como objectivo central criar um espaço de divulgação e debate das principais linhas de investigação em Educação Matemática.



Na quarta-feira de manhã, como é habitual, deu-se início ao ProfMat 2000. Na sessão de abertura foi salientada a importância de este ser um momento de discussão e reflexão dos assuntos mais relevantes da actualidade na Educação Matemática. Estudos recentes demonstram a natureza sócio-cultural dos processos de aprendizagem da Matemática, ou seja, as formas que o aluno usa para aprender e pensar matematicamente não são independentes dos contextos sociais em que está inserido. Assim, tornar a Matemática acessível a todos envolve desafios é por isso, este ano,

a organização quis colocar mais ênfase nos aspectos culturais, sociais e políticos da Educação Matemática que se reflectiu logo na Conferência inicial, proferida por Guida de Abreu: *Práticas Socio-culturais e Aprendizagem da Matemática: a necessidade de estudar as transições.*

Das conferências que assisti destaco a do José Paulo Viana onde, uma vez mais, a sala estava repleta de pessoas que, tal como eu, se deliciaram a ouvir entre outras, a história do porco largado no Rossio. Pois é, por vezes a Matemática aparece-nos onde menos estamos à espera. Destaco ainda uma sobre conexões matemáticas e tecnologias e outra sobre a distância como conceito matemático. Destaco ambas pelo puro prazer que me deu explorar do ponto de vista matemático algumas situações problemáticas. Penso que o ProfMat é importante para a troca de experiências que mais tarde podemos utilizar na sala de aula mas não é só isso, conhecer e explorar situações matemáticas apenas pelo prazer que isso nos dá a nós é outra parte importante deste encontro.

Foram diversas as sessões a que tive ocasião de assistir durante os quatro dias do ProfMat mas o tema que eu procurava mais era a gestão flexível do currículo, pois fiquei colocada numa escola onde está a funcionar o projecto de flexibilização curricular sobre o qual sabia muito pouco. Felizmente haviam algumas sessões sobre este tema o que demonstra a actualidade que se quer num encontro deste tipo. O grupo de discussão em que participei foi exactamente sobre o projecto de gestão flexível do currículo e sobre que verdadeiras mudanças

(continua na página 32)

metros e depois que também é impossível chegar aos 1250 metros sem passar fome. Graças a isso torna-se o vencedor deste concurso.

José Artur Pinto acrescenta uma "fotografia" do pôr do sol em Kalim.



O Armando Fernandes e o Heitor Surrador são de um preciosismo impressionante. Se o alpinista chegar aos 1200 metros, a altura a que a bandeira pode ser colocada é $1200+h$, em que h é a altura a que B chega com o braço esticado!

A Carla Simões e o Carlos Santos apresentam a resolução toda em verso. Também a Iva e o Nuno Angelino se dedicam à poesia e, além disso, respondem num belo postal da Madeira.

A Mária Almeida leva o enunciado à letra para uma solução alternativa a que chama *Tentativa suicida*. Os três partem juntos. No dia 4, C entrega 4

1º António Francisco Costa

Calculadora Gráfica TI-92, oferta Texas Instruments

2º José Artur Pinto

Calculadora gráfica Casio CFx 9850 GB Plus, oferta Beltrão Coelho

3º Francisco Estorninho

Diciopédia 2001, oferta Porto Editora

4º Ermelinda Tinoco

Caixa de Poliedros, oferta Areal

5º Ana Gaudêncio, Carla Pacheco, Cristina Machado, Pedro Oliveira

Eu aprendo Matemática, oferta Porto Editora

6º Luis Ferreira

Desafios 7, oferta Edições Afrontamento

7º Eva Morais, Isabel Teixeira, Manuela Moutinho, Nuno Fonseca, Paulo Vasco

O Sapo ajuda Matemática, oferta Texto Editora

8º Ana Paula Baptista

O ABC do Euro e Contas com Euro, oferta Lisboa Editora

9º Armando Fernandes e Heitor Surrador

O ABC do Euro e Contas com Euro, oferta Lisboa Editora

10º Mária Almeida

2 Baralhos de cartas, oferta Tio Papel

Os concorrentes devem contactar com a sede da APM para receberem os prémios.

rações a cada um dos companheiros, solta-se da parede e atira-se. No dia 10, B entrega 6 rações ao A e atira-se para o precipício. Com as 12 rações, A chega aos 2200 metros, coloca a bandeira e atira-se também. Desta forma, todos regressam à base e,

como as quedas de 400, 1000 e 2200 metros duram poucos segundos, nenhum deles passa fome, tal como era imposto pelo enunciado...

Finalmente, uma curiosidade: a mais longa resolução tem 14 páginas, a mais curta ocupa 18% de uma página A4.

ProfMat 2000, o último do século XX, Cláudia Fialho

(continuação da página 29)

nas práticas de gestão curricular dos professores nas escolas é que o projecto tem possibilitado. Discutiuse, como não podia deixar de ser, o caso da Matemática e em como é que as novas áreas curriculares não disciplinares podem potenciar a aprendizagem desta disciplina. Neste grupo de discussão foram apresentadas algumas actividades realizadas no 2º ciclo na área de Estudo Acompanhado, Educação para a Cidadania e Área de Projecto. Posso dizer que saí enriquecida daquele grupo de discussão e com uma enorme vontade de alterar o meu trabalho nestas áreas, levando a Matemática para estes espaços não de uma forma pontual mas sistemática.

O jantar de convívio da quinta-feira à noite foi, como sempre, um ponto alto do ProfMat e algo que aconselho que não se perca. O pior é que no dia seguinte tinha a minha sessão prática

e, por isso, a noite não podia ser longa nem a Poncha podia ser muita.

Outro ponto alto foi a última plenária onde algumas questões foram lançadas em tom de desafio e o comentário e a interacção das diversas opiniões que foram sendo expressas ajudou a esclarecer o papel que a Matemática e o Ensino da Matemática têm actualmente. Foi referido que todos os alunos deviam terminar a escola tendo uma compreensão razoável do que é a actividade matemática, de quais são as suas ideias e processos fundamentais e com uma perspectiva geral da sua história e importância na evolução da nossa sociedade. É também de elogiar a metodologia usada pelo moderador que, ao dar oportunidade à plateia de ir colocando perguntas à mesa, seguiu um método arriscado, mas que

foi largamente correspondido pela assistência.

E assim terminou com sucesso mais um ProfMat. As boas condições da Universidade da Madeira e do Tecnopolo foram fundamentais para a criação de um excelente ambiente de trabalho. As instruções da organização no sentido de que a temperatura do ar e da água do mar não saíssem do intervalo [20;24], que não chovesse e que o sol nascesse e se pusesse direitinho foram cumpridas. O ProfMat demonstrou mais uma vez que além de ser uma oportunidade para procurar novas metodologias e novas experiências é também um tempo de rever amizades e um encontro entre amigos.

Que o primeiro ProfMat do século XXI seja tão bom ou melhor que o último do século XX.

Cláudia Fialho
EBI Charneca da Caparica